

**Agenda Econômica**[PNAD Contínua do segundo trimestre de 2016 - IBGE](#)[IPC da terceira idade de setembro - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****A redução da produção industrial do Nordeste mantém a trajetória de perdas acumuladas no ano**

A **produção industrial nacional** recuou 3,8% em agosto, frente ao mês anterior, interrompendo cinco meses consecutivos de resultados positivos e praticamente anulando o avanço acumulado nesse período (+3,7%).

Esta foi a queda mais intensa desde janeiro de 2012 (-4,9%) e alcançou 11 dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme revela a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) mais recente.

Vale destacar que, com o resultado de agosto, o total da indústria encontra-se 21,3% abaixo do nível recorde alcançado em junho de 2013.

No acumulado dos oito primeiros meses do ano, a indústria nacional recuou 8,2%. O indicador acumulado dos últimos 12 meses (-9,3%) também assinala decréscimo.

No índice acumulado até agosto de 2016 (-8,2%), o setor industrial mostrou tendência disseminada de taxas negativas, já que as quatro grandes categorias econômicas, 22 dos 26 ramos, 64 dos 79 grupos e 72,4% dos 805 produtos pesquisados apontaram redução na produção.

Entre as grandes categorias, o menor dinamismo se deu para os **bens de consumo duráveis** (-20,2%) e **bens de capital** (-15,9%), pressionados especialmente pela redução na fabricação de automóveis (-20,7%) e de eletrodomésticos (-20,1%), na primeira; e de bens de capital para equipamentos de transporte (-16,5%), na segunda. O recuo no segmento de **bens intermediários** (-8,0%) mostrou-se mais ameno que a média nacional (-8,2%) e o de **bens de consumo semi e não-duráveis** (-2,7%) foi o mais moderado entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 1).

Entre as atividades, indústrias extrativas (-13,1%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,8%) exerceram as maiores influências negativas. Também contribuíram para o fraco desempenho coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,5%); máquinas e equipamentos (-14,4%); metalurgia (-9,1%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-22,8%); produtos de minerais não-metálicos (-11,5%); produtos de metal (-11,8%); outros equipamentos de transporte (-21,0%); produtos de borracha e de material plástico (-8,7%); confecção de artigos do vestuário e acessórios (-9,4%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos

(-7,8%) e móveis (-13,4%).

Dentre as quatro atividades que ampliaram a produção nacional nos oito meses de 2016, a principal influência foi observada em **produtos alimentícios** (+1,7%), impulsionada pelo avanço na fabricação de açúcar cristal e VHP. **Fabricação de celulose, papel e produtos de papel** (+1,6%) obteve o segundo melhor desempenho.

No **Nordeste**, o índice da produção industrial para o acumulado do ano até agosto (-3,7%) manteve o mesmo nível de decréscimo observado nos primeiros sete meses (-3,8%). Em doze meses, a taxa recuou 4,0%.

Para os oito primeiros meses do ano, observa-se queda na produção industrial na **Bahia** (-4,3%), **Ceará** (-4,7%) e especialmente em **Pernambuco** (-14,0%). A Tabela 1 mostra que prossegue a trajetória descendente e a manutenção do acúmulo de perdas ao longo do ano, na Região, com destaque para Pernambuco, cujas taxas negativas superam em grande medida as nacionais. Em contrapartida, a média para a indústria do Nordeste, bem como a do Ceará e da Bahia permanece com nível de redução menor do que a média do País.

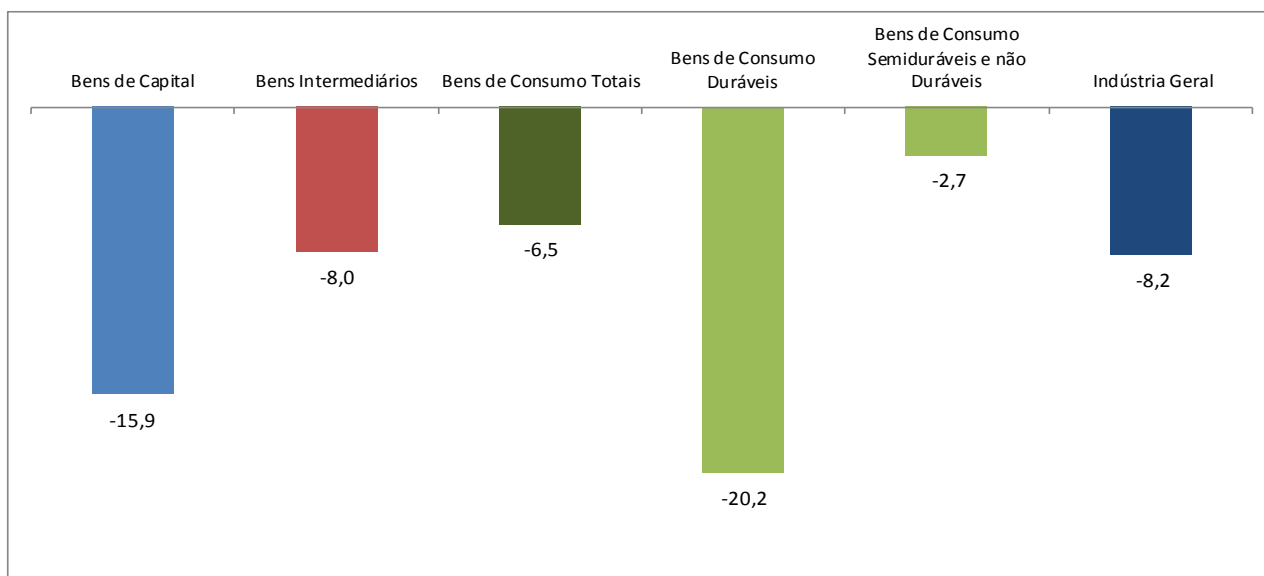
Na **Bahia**, sete dos doze setores pesquisados recuaram no acumulado de 2016, sendo o principal impacto negativo no setor automotivo. No **Ceará**, oito das onze atividades investigadas mostraram queda na produção. As principais contribuições negativas sobre o total global foram assinaladas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios, bebidas e metalurgia. Em **Pernambuco**, foram nove das doze atividades assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre a média global foram registrados em produtos alimentícios, outros equipamentos de transporte, produtos de minerais não-metálicos, bebidas, produtos têxteis e outros produtos químicos.

Por outro lado, algumas atividades apresentam crescimento no acumulado em 2016. Na Bahia, cabe destacar **metalurgia, bebidas, produtos alimentícios, outros produtos químicos e artefatos de couro**. No Ceará, **coque e derivados do petróleo, têxteis e produtos químicos** e em Pernambuco **produtos de metal além de máquinas, aparelhos materiais elétricos** (Gráfico 2).

## Análise e Perspectivas

## A redução da produção industrial do Nordeste mantém a trajetória de perdas acumuladas no ano

Gráfico 1 - Indicadores da produção industrial por grandes categorias econômicas - Brasil - Acumulado no ano até agosto de 2016 (%) (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Indicadores de Produção Industrial – Brasil, Nordeste e seus Estados – Acumulado no ano de 2016 (%) (Base: igual período do ano anterior)

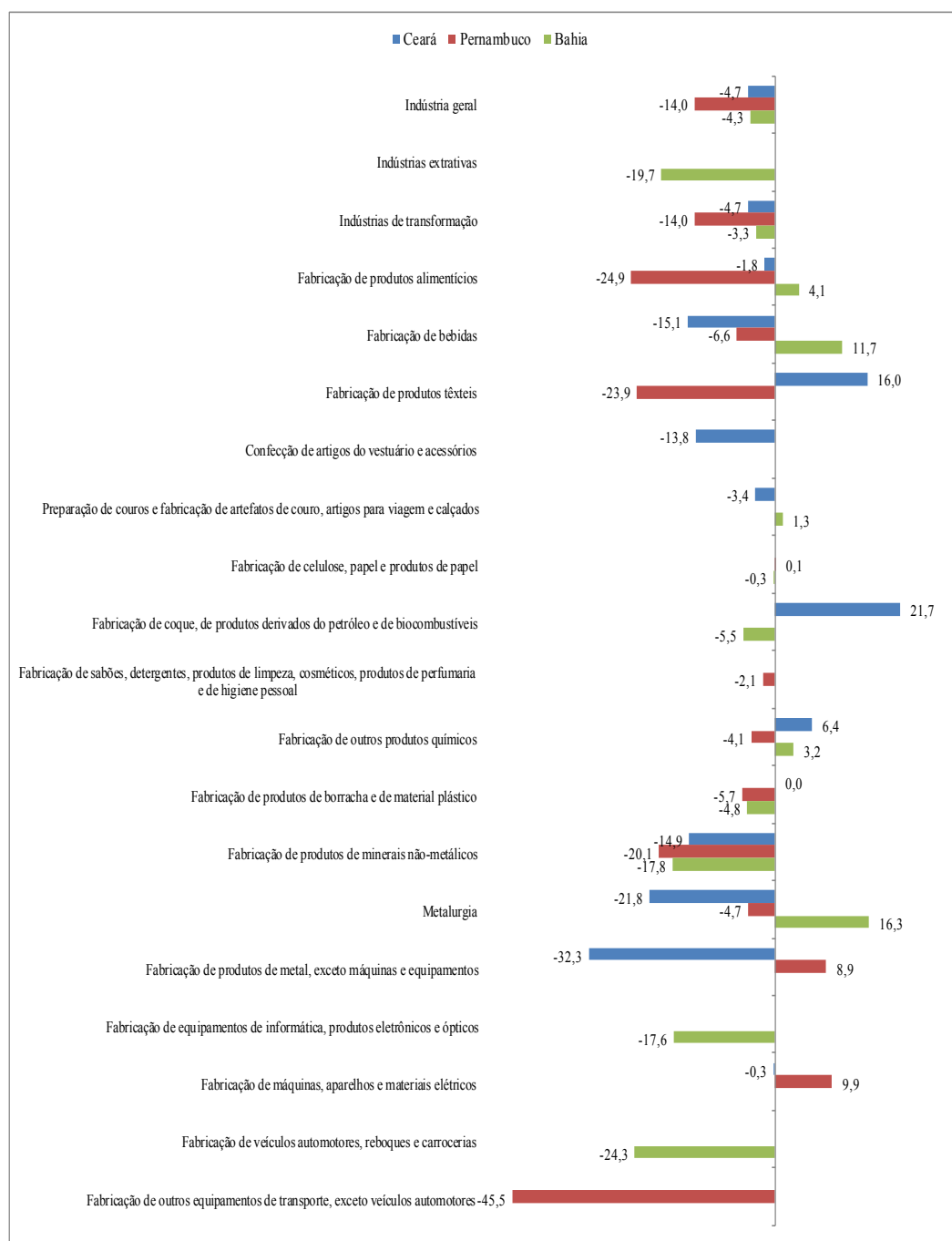
	Jan-Ago/2016	Jan-Jul/2016	Jan-Jun/2016
<b>Brasil</b>	<b>-8,2</b>	<b>-8,7</b>	<b>-9,1</b>
<b>Região Nordeste</b>	<b>-3,7</b>	<b>-3,8</b>	<b>-3,0</b>
Ceará	-4,7	-5,1	-5,4
Pernambuco	-14,0	-15,7	-17,6
Bahia	-4,3	-3,1	0,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

## Análise e Perspectivas

### A redução da produção industrial do Nordeste mantém a trajetória de perdas acumuladas no ano

Gráfico 2- Indicadores de Produção Industrial - Ceará, Pernambuco e Bahia - Acumulado até agosto de 2016 (%) (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisía Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.